

## EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS EGRESSOS DA FACCAT NA ÁREA CONTÁBIL

Murilo Herrmann<sup>1</sup>  
Daniel Facchini<sup>2</sup>

### RESUMO

A contabilidade é um instrumento necessário em todas as empresas, pois, a partir dela, se registra toda a documentação dos fatos ocorridos, sendo a forma de apresentar os resultados financeiros ao Fisco. Com o passar do tempo, a contabilidade deixou apenas de escriturar os dados, e começou a analisá-los, para poder auxiliar a empresa, expandindo a atuação do profissional contábil. O presente estudo tem como tema as formas de educação continuada utilizadas pelos egressos do curso de Ciências Contábeis da FACCAT, entre os anos de 2000 e 2016. Seu objetivo é avaliar de quais formas eles se atualizam profissionalmente, de modo a se manterem relevantes no mercado de trabalho, cada vez mais competitivo. A pesquisa foi realizada a partir de questionário *on-line*, encaminhado para o universo enquadrado no tema, que foi avaliado de maneira qualitativa e quantitativa, contando com 45 respondentes, indicando que os profissionais veem o crescimento e a valorização da profissão, desde que haja qualificação contínua, de modo a estarem alinhados com as constantes mudanças na legislação nacional, para aproveitar oportunidades de melhorar os resultados dos seus clientes.

**Palavras-chave:** Educação continuada. Atualização. Contabilidade.

### ABSTRACT

*Accounting is a necessary tool for all companies, because from it all the documentation of the events occurred is recorded, and this is the way to present the financial results to the Treasury. Over time, accounting ceased to only write the data, and began to analyze it to be able to help the company, expanding the work of the accounting professional. The present study has as its theme the forms of continuing education used by graduates of the Accounting Sciences course at FACCAT, between the years of 2000 and 2016. Its objective is to evaluate in which ways they are updated professionally, in order to remain relevant in the increasingly competitive job market. The research was carried out using an on-line questionnaire that was sent to the universe within the theme, which was evaluated in a qualitative and quantitative manner, with 45 respondents, and indicated that the professionals see the growth and valorization of the profession, as long as there is continuous qualification, in order to be in line with the constant changes in the national legislation to take advantage of opportunities to improve the results of its clients.*

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, RS. *E-mail:* muriloherrmann@gmail.com

<sup>2</sup> Professor orientador do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, RS. *E-mail:* danielf@faccat.br

**Keywords:** *Continuing education. Update. Accounting.*

## 1 INTRODUÇÃO

A prática da contabilidade tem uma origem longínqua, se considerarmos que “o homem primitivo que habitava as cavernas produzia pinturas e inscrições que qualificavam as coisas por desenhos e as quantificavam por sinais repetitivos” (SÁ, 2008, p. 16). Apesar de que, como a ciência, que, de fato, tenha evoluído por meio da obra de matemáticos, dentre os quais se destaca o frei Luca Pacioli, que, segundo Schmidt e Santos (2008), viveu no século XV e adquiriu fama por ter publicado em sua obra o Método das Partidas Dobradas.

A formação necessária para o profissional contábil, atualmente, consiste na conclusão da graduação em Ciências Contábeis. Após essa formação, de acordo com o Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (2017), o bacharel, obrigatoriamente, deve prestar o Exame de Suficiência, organizado pelo Conselho Federal de Contabilidade, com a finalidade de obter registro junto ao seu respectivo Conselho Regional. Realizado o exame, qualificações posteriores não são exigidas dos profissionais em contabilidade, com exceção dos peritos e auditores, os quais serão mencionados posteriormente.

A necessidade de constante atualização exigida do profissional contábil, observada a rápida evolução ao longo da história, bem como as diversas áreas em que o profissional pode atuar, e as constantes alterações da legislação, justificam o interesse deste artigo.

Portanto, o artigo tem como objetivo geral analisar de quais formas os egressos em Ciências Contábeis da FACCAT atualizam e aperfeiçoam seus conhecimentos, para seguirem trabalhando na profissão. Quanto aos objetivos específicos, buscou-se:

- a) apresentar a história da contabilidade e sua rápida evolução;
- b) conceituar a educação continuada como uma necessidade ao profissional contábil frente ao cenário econômico atual;
- c) verificar se os egressos da FACCAT, graduados entre os anos 2000 e 2016, relatam que realizam educação continuada, e de que forma;
- d) identificar o impacto da educação continuada sobre a percepção do mercado e oportunidade de trabalho;

- e) caracterizar a amostra quanto à realização de Especialização *Lato Sensu* (pós-graduação).

Para dar conta dos objetivos, foi necessária a revisão bibliográfica da história da contabilidade, acompanhada de uma pesquisa de métodos mistos (qualitativa e quantitativa), visando representar numericamente, e também compreender as respostas do universo pesquisado.

Este artigo poderá ser uma ferramenta para auxílio de acadêmicos e para a instituição de ensino. O artigo está estruturado a partir desta introdução, seguido da fundamentação teórica. Adiante, apresentam-se a metodologia utilizada para a realização da pesquisa, a análise dos dados e, por fim, as considerações finais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 História da contabilidade

#### 2.1.1 Origens da contabilidade

“Para que a exposição e um sistema de pensamento seja clara, é preciso que se comece pelas origens”, de acordo com Eddington<sup>3</sup> (1946 *apud* SÁ, 2010, p. 21).

De um ponto de vista filosófico, desde que o homem primitivo passou a contar objetos em volta, já existe algum tipo de contabilização. Os humanos faziam registros em desenhos nas cavernas. Dessa forma, Silva e Martins (2007) também mencionam o empilhamento de pedras para verificar a quantidade de animais. A origem latina do termo contabilidade reflete sua importância: *computabilis*, significando, de acordo com Silva (2014), algo que se pode contar com a intenção de calcular. Ademais, o termo latino *putare* remete a apurar, saber a verdade sobre algum acontecimento.

No conceito de uma contabilidade primitiva, também classificada de Contabilidade Empírica pelo italiano Federigo Melis<sup>4</sup> (1950 *apud* Silva e Martins, 2007), ocorriam registros de transações de mercadorias já nos povos antigos. Estudos e análises realizadas por historiadores e mestres da área encontraram sinais do acompanhamento de valores e quantias em algumas civilizações, conforme segue:

---

<sup>3</sup> EDDINGTON, Arthur S. *La filosofia de la ciência física*. Buenos Aires: Editora Sudamericana. 1946. p. 258.

<sup>4</sup> MELIS, Federigo. *Storia della regioneria: contributo alla conoscenza e interpretazione delle fonti più significative della storia econômica*. Editora C. Zuffi. 1950.

### Quadro 1 – Contabilidade nas civilizações antigas

Povo	Período	Ocasão
Hindu	XVI a VI a.C.	Código de Manu. Taxação sobre produtos, levando em consideração preços de compra e venda.
Chinês	XIII a VIII a.C.	Força nos setores de importação de produtos, e exportação de tecido, ferro e porcelanas. Havia controle contábil rudimentar, títulos de crédito e moedas metálicas.
Egípcio	5000 a.C.	Atividade agropecuária desenvolvida, além de lã e papel. Havia legislação e comércio bancário organizado. Possuía órgão semelhante aos atuais Tribunais de Contas, para fiscalização.
Fenício	Até V a.C.	Exportador de produtos industrializados, como cerâmica e vidros. Faziam inscrições para controle da movimentação financeira.
Israelita	Desde X a.C.	Existiam várias tribos, dentre as quais a dos levitas era responsável pela administração dos bens públicos e finanças. Faziam notações de registro de valores e leis em pedras.
Grego	1104 a 500 a.C.	Devido às conquistas de vários povos e territórios, o governo não poderia prescindir de registro de fatos. Havia também a coleta de tributos. Contabilidade gravada em pedras.

Fonte: Silva e Martins (2007)

A contabilidade, segundo Lima, Santos e Barbais (2007), não somente evoluiu com a humanidade, mas foi pedra fundamental para que o homem evoluísse mais rapidamente, de forma consistente e organizada.

#### 2.1.2 A contabilidade no Brasil

Sá (2008) afirma que em um momento anterior à colonização europeia, existiram vestígios de escritas nas cavernas de Montalvânia/MG, relacionadas com o patrimônio de indivíduos, semelhantes a registros encontrados no Peru e no Iraque.

Considerando a chegada portuguesa ao país, o primeiro indivíduo com especialidades técnicas contábeis foi Pero Vaz de Caminha, aquele que escrevera a carta para Dom Manoel, avisando da chegada ao país, junto a Pedro Álvares Cabral. Apesar disso, o primeiro técnico responsável pelo controle das finanças e da Casa Real, enviado pela Coroa Portuguesa ao país, foi Gaspar Lamego. Na mesma época, também foi enviado para o país Bastião de Almeida, com a classificação de Guarda-Livros<sup>5</sup> das casas da Fazenda, Contos<sup>6</sup> e Alfândega. Todas essas informações, ainda, de acordo com o publicado por Sá (2008).

<sup>5</sup> Guarda-Livros é um título que muitas pessoas de mais idade continuam atribuindo aos profissionais contábeis.

<sup>6</sup> Conto era uma palavra usada à época para definir determinada quantidade monetária.

De acordo com Araujo (2013), a formação de profissionais brasileiros para a profissão contábil passou a acontecer muito mais tarde, com a criação das escolas de comércio, no século XIX, no Rio de Janeiro, Bahia, Maranhão e Pernambuco, sob o governo de D. João, por meio do Alvará de 15 de setembro de 1809. Um dos fatores para a criação dessas escolas, no Brasil, foi o interesse de organização do território, porque a família real havia se transferido para o Brasil um ano antes. Tais escolas de comércio já existiam em Portugal desde 1759, e eram consideradas tão importantes que D. José I<sup>7</sup> e Marquês do Pombal<sup>8</sup> eram, frequentemente, vistos na escola.

A Associação Comercial da Bahia lançou, em 1846, o curso “Contabilidade por Partidas Dobradas e Geografia”, direcionado aos comerciantes locais e seus filhos, para suprir a falta de guarda-livros na localidade, (ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DA BAHIA, 2017). Em 1890, conforme documentado por Sá (2008), a Escola Politécnica do Rio de Janeiro criou a disciplina de Contabilidade, dentro do curso de Direito, semelhante ao que a Áustria fizera alguns anos antes.

Quanto ao uso dos termos guarda-livros e contadores, Sá (2008) também explica que a expressão “contador” se generalizou no Brasil no final da década de 1890, em função do aumento da responsabilidade do profissional, que deixava de ser apenas um indivíduo que fazia registros em livros fiscais para assumir funções com responsabilidade na administração comercial e cultural. Apesar disso, por muito tempo, houve o uso concomitante dos dois termos, diferenciando entre o indivíduo que fazia registros (o Guarda-Livros) e o que fizera a escola de comércio (o Contador).

O Curso Superior em Ciências Contábeis se tornou realidade dentro de país após a sanção do Decreto-lei nº 7.988, de 1945, segundo Silva e Martins (2007). Os formados em Escolas de Comércio passaram a receber o título de Técnicos em Contabilidade, de acordo com o Decreto-lei nº 8.191 de 1945. Assim, o termo Contador ficou limitado aos formandos dos cursos superiores. No mesmo Decreto-lei nº 8.191 de 1945, ficou estabelecido que a Faculdade Nacional de Política e Economia passaria a se chamar Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, e se dedicaria aos cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis e Atuariais.

Conforme pesquisa de Sá (2008), a partir de então, se sucederam a abertura de faculdades do mesmo tipo no Brasil, iniciando por Minas Gerais, seguida por São Paulo e então na Universidade Federal do Paraná.

---

<sup>7</sup> Rei de Portugal entre 1750 e 1777.

<sup>8</sup> Diplomata, secretário de Estado no reinado de D. José I, em Portugal.

### 2.1.3 A contabilidade digital: SPED<sup>9</sup>

Dada toda a evolução histórica da contabilidade, no Brasil e no mundo, recentemente outra revolução ocorreu nas relações entre o contador e o Estado. A escrituração contábil passou a ser enviada para o governo a partir de arquivos digitais.

De acordo com Silva (1997), a escrituração contábil pode ser definida como o registro por escrito de todas as mutações patrimoniais de uma pessoa jurídica, segundo as normas vigentes criadas para sua escrituração. Esse registro tem, por sua vez, de ser apresentado de modo cronológico, sistemático, permanente, consistente e seguro.

Entende-se da ideia de Silva (1997), que o contador precisa manter o registro de tudo o que aconteceu à empresa, de forma confiável, assemelhando-se muito aos Princípios de Contabilidade; em especial, ao Princípio da Oportunidade.

Com isso em mente, o Governo criou o SPED, com a intenção de ter uma maneira rápida e sistemática, de estar em contato com o contribuinte, trazendo grandes vantagens operacionais. De acordo com Santos (2012), tanto para a fiscalização exercida pelo Fisco quanto para o contribuinte, que deixa de lado as salas usadas para o arquivamento de livros físicos, para deixá-los armazenados nos servidores das empresas ou escritórios contábeis.

A evolução da contabilidade para o meio *on-line*, dependente de sistemas informatizados, traz, novamente, à tona a necessidade de atualização em variados aspectos. Santos (2012) destacou que a globalização e os avanços tecnológicos causaram mudanças na contabilidade, obrigando os profissionais a se adaptarem a esses meios e permanecerem sempre atualizados, buscando novos desafios.

## 2.2 Carreiras do Bacharel em contabilidade

O bacharel em Ciências Contábeis encontrará, conforme o artigo 2º da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 560 (1983), uma variada gama de opções profissionais para seguir carreira, Iudicibus e Marion (2002) também enumeraram uma lista com alternativas profissionais, separadas em diferentes categorias:

---

<sup>9</sup> SPED: Sistema Público de Escrituração Digital.

**Quadro 2 - Alternativas da profissão contábil**

Alternativas da profissão contábil	
Entidade	Especialização
Profissional autônomo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Auditor independente/externo</li> <li>- Consultor</li> <li>- Empresário autônomo</li> <li>- Perito contábil</li> <li>- Investigador de fraudes</li> </ul>
Empresa privada	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejamento tributário</li> <li>- Analista financeiro</li> <li>- Contador geral</li> <li>- Contador de custos</li> <li>- Contador gerencial</li> <li>- Auditor interno</li> <li>- Atuário</li> </ul>
Área de ensino	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Professor</li> <li>- Pesquisador</li> <li>- Escritor</li> <li>- Conferencista</li> </ul>
Órgão público	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contador público</li> <li>- Agente fiscal de renda</li> <li>- Tribunal de contas</li> <li>- Oficial contador</li> </ul>

Fonte: Iudicibus e Marion (2002)

Com as informações do quadro acima, Iudicibus e Marion (2002) mostram que o mercado de trabalho para os bacharéis em contabilidade oferece várias opções.

### 2.2.1 Auditoria

A contabilidade moderna pode ser subdividida em quatro grandes áreas, que, segundo Araújo, Arruda e Barreto (2008), são as seguintes: escrituração (registro dos fenômenos patrimoniais), evidenciação (apresentação de balanços), análise dos balanços e, por fim, a auditoria contábil.

A auditoria é uma das atribuições do contador em que, obrigatoriamente, ele deve realizar cursos de educação continuada, para atestar sua qualificação, conforme descrito na NBC PG12 (R2)<sup>10</sup>.

A auditoria é realizada de acordo com procedimentos pautados pelas NBC<sup>11</sup>, seguindo normas e regulamentações dos órgãos contábeis e financeiros existentes no país, entre os quais estão o CFC e a CVM<sup>12</sup>.

<sup>10</sup> NBC PG12 (R2): Normas Brasileiras de Contabilidade para Profissionais em Geral, nº 12 (Revisão nº 2).

<sup>11</sup> NBC: Normas Brasileiras de Contabilidade.

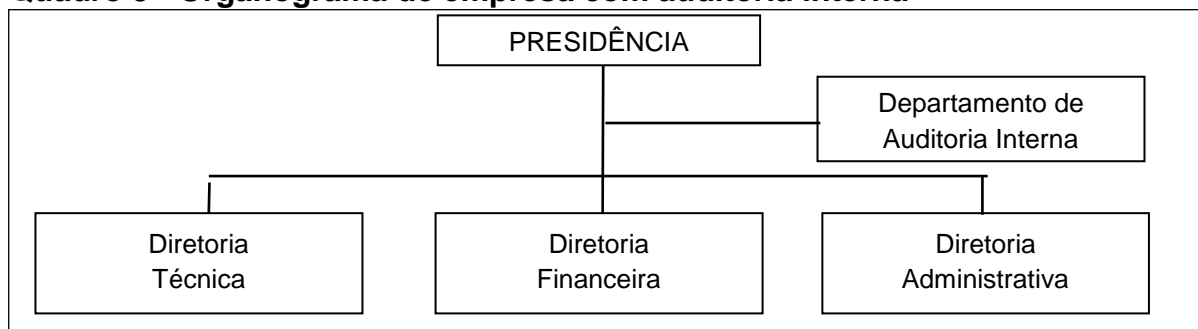
<sup>12</sup> CVM: Comissão de Valores Mobiliários.

Araújo, Arruda e Barreto (2008, p. 1), sintetizam auditoria como “o processo de confrontação entre uma situação encontrada e um determinado critério, ou, em outras palavras, é a comparação entre o fato efetivamente ocorrido e o que deveria ocorrer”.

A auditoria é usada para dar credibilidade, a terceiros, sobre as informações contábeis. Afirmam Franco e Marra (2009), que a auditoria deve obedecer às normas de procedimento dos auditores e, então, examinar registros e outros documentos, realizando confirmações internas e externas à empresa, para atestar a veracidade dos fatos apresentados nos registros contábeis da empresa auditada.

A necessidade de abertura dos balanços e o rotineiro envio de informações para os mais diferentes órgãos e empresas fez com que algumas companhias investissem em um funcionário diferenciado, responsável pelas conferências da documentação. Assim, criou-se a vaga de auditor interno, segundo Almeida (2010, p. 5) “o auditor interno é um empregado da empresa, e dentro de uma organização ele não deve estar subordinado àqueles cujos trabalhos examina”. Almeida (2010) também menciona que o auditor interno não deve realizar atividade alguma com a qual ele vá auditar futuramente, quebrando, assim, a confiabilidade da informação.

### Quadro 3 - Organograma de empresa com auditoria interna



Fonte: Almeida (2010)

Outra ramificação da auditoria é a auditoria externa. Segundo Almeida (2010), ela se faz necessária para fechar os gargalos de escoamento do dinheiro, visando a redução de custos e tornando a empresa mais competitiva. Melo e Santos (2015) apontam, nesse sentido, vendo como função primordial os relatórios imparciais, fidedignos e íntegros em relação ao patrimônio.

A auditoria externa garante um grau de idoneidade e independência superior à verificação dos documentos, pois esse auditor não possui vínculo empregatício com



a empresa auditada. Seu principal objetivo é emitir parecer ou opinião sobre as demonstrações apresentadas, e se elas refletem a real situação da empresa.

Melo e Santos (2015) ainda observam que a realização de auditorias independentes é exclusiva de bacharéis em contabilidade devidamente registrados no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), por se tratar de uma profissão regulamentada, sob a responsabilidade do CFC.

### 2.2.2 Perícia contábil

Assim como a auditoria, a perícia contábil é outra profissão cuja formação continuada e atualizações são exigidas. Sua determinação ocorreu na segunda revisão da NBC PG 12.

Perícia contábil é definida, de acordo com a NBC T 13<sup>13</sup> (1999), como aquela que faz o levantamento de itens e informações, a partir de procedimentos técnicos, com a finalidade de contribuir para a solução de algum litígio. De acordo com Magalhães *et al.* (2008, p. 4), “a Perícia Contábil Judicial pode ser solicitada para efeito de prova ou opinião que exija conhecimento dessa área profissional, com o objetivo de auxiliar o Juiz de Direito no julgamento de uma lide”.

Ainda de acordo com a NBC T 13 (1999), a execução de uma perícia contábil é exclusiva do contador, registrado em seu Conselho Regional de Contabilidade.

## 2.3 Exigências legais para a atuação do profissional contábil no Brasil

### 2.3.1 Princípios de Contabilidade

O conceito mais básico na função de um contador é o atendimento às legislações e convenções legais da profissão, e entre estes estão os Princípios de Contabilidade, outrora conhecidos como Princípios Fundamentais de Contabilidade, conforme alteração realizada a partir do artigo 1º da Resolução CFC 1.282/2010.

O CFC (2008) considera como princípio tudo aquilo que tem grande valor ao sistema contábil. Assim, cada demanda por informações e novos padrões de geração

---

<sup>13</sup> Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica.

de relatórios deve respeitar primeiramente aos princípios e postulados da contabilidade.

Os Princípios de Contabilidade vigentes, conforme a Resolução CFC nº 750/93, dadas as alterações promovidas na Resolução CFC 1.282/10, resumidamente são:

#### Quadro 4 – Princípios de Contabilidade

Princípios de Contabilidade	Itens relevantes
Princípio da Entidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Cada entidade é autônoma;</li> <li>– Patrimônio como objeto de estudo da contabilidade;</li> <li>– Não se deve confundir o patrimônio da entidade com o de terceiros.</li> </ul>
Princípio da Continuidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Prevê que a empresa continuará em operação;</li> <li>– Influencia no valor econômico dos bens.</li> </ul>
Princípio da Oportunidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Refere-se ao registro na íntegra das variações patrimoniais;</li> <li>– Assegurar a confiabilidade das informações.</li> </ul>
Princípio do Registro pelo valor original	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Expresso em moeda corrente nacional;</li> <li>– Registro pelo valor de aquisição do bem;</li> <li>– O valor original será mantido enquanto o bem estiver no ativo da entidade.</li> </ul>
Princípio da Competência	<ul style="list-style-type: none"> <li>– As receitas e despesas são registradas no momento em que ocorreram (fato gerador)</li> <li>– É independente do dia do pagamento ou recebimento do bem/serviço.</li> </ul>
Princípio da Prudência	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Baseia-se na premissa de sempre prevenir-se para possíveis prejuízos, e nunca contar com o lucro antes de a receita ser efetivada (SOUZA, 2006);</li> <li>– Entre duas, ou mais opções válidas, deve-se adotar o menor valor para os bens e direitos;</li> <li>– Entre duas, ou mais opções válidas, deve-se adotar o maior valor para as obrigações e exigibilidades.</li> </ul>

Fonte: Resolução CFC nº 750/93. Adaptado pelo acadêmico (2017).

### 2.3.2 Educação continuada

Um fator determinante, que identifica a necessidade da educação continuada, está descrito conforme Morais (2002, p. 3): “buscamos uma educação em que o aluno (sujeito) construa seu conhecimento com base em sua relação com o ambiente e a realidade em que está inserido”.

A educação continuada é descrita pelo Portal Educação (2013) como um programa com a finalidade de constantemente aprimorar as capacidades dos recursos humanos da empresa, investindo em sua constante e atualização em escolas e cursos. Dessa maneira, o objetivo final da educação continuada consiste em atualizar e melhorar o profissional já graduado, levando o benefício final ao consumidor, ou

tomador do serviço, que terá um resultado mais eficiente em mãos.

Durante a história brasileira da contabilidade, no século XIX, os profissionais já passaram por um processo de requalificação profissional, devido às novas ideias e atualizações vindas do continente europeu. Segundo Sá (2008), durante a primeira metade do século, houve progresso das ciências sociais na Europa. A Academia de Ciências da França, passou a incluir a contabilidade como uma disciplina em seus cursos superiores, da mesma forma que a Áustria. Além disso, observa Sá, Francesco Villa lança na Itália em 1840 sua obra monumental, *La Contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche*, dando o pontapé inicial para a contabilidade científica e gerencial, pois afirmava que, de acordo com Lunelli (2016), essa era mais do que uma escrita mecânica, mas instrumento para tomada de decisão.

Todo o movimento europeu que ocorreu na época aliou-se à criação do Código Comercial Brasileiro, em 1850, fato que criou a necessidade de “o Instituto Comercial do Rio de Janeiro ter oferecido a partir de 1863 aperfeiçoamento sobre a disciplina de Escrituração Mercantil, emitindo atestado de qualificação”. (SÁ, 2008, p. 67).

### 2.3.3 NBC PG 12 (R2)

Essa norma prevê a criação do Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC) para contadores, mas, atualmente, ela obriga a participação de apenas algumas classes específicas de contadores: os auditores externos, que são registrados junto ao Ibracon<sup>14</sup>, e à CVM e dos peritos contábeis, inscritos no CNPC<sup>15</sup>.

O Ibracon surgiu com o intuito de reunir auditores, contadores e estudantes de Ciências Contábeis em um único e representativo órgão, tendo se originado do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, de acordo com Almeida (2010). Mais tarde, houve a necessidade de se dar uma atenção especial aos auditores, dessa forma, o Ibracon voltou às suas origens, segundo Almeida (2010), voltando a se chamar Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (nome usado até 1982); entretanto, manteve a sigla que já estava popularizada.

Almeida (2010) descreve a CVM como uma entidade vinculada ao Ministério da Fazenda, sendo seu objetivo: “regulamentar e desenvolver o mercado de capitais, fiscalizar as bolsas de valores e as companhias abertas” (CVM, 2014, p. 54).

---

<sup>14</sup> IBRACON: Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.

<sup>15</sup> CNPC: Cadastro Nacional de Peritos Contábeis.

Para cumprir com seus deveres frente ao mercado de capitais, a CVM enumerou exigências para garantir a transparência e idoneidade das empresas, uma das quais é por meio da auditoria independente. A intenção da NBC PG 12, é (CFC, 2016)

manter, atualizar e expandir os conhecimentos e competências técnicas e profissionais, as habilidades multidisciplinares e a elevação do comportamento social, moral e ético dos profissionais da contabilidade.

Dentro da norma, estão as exigências que o CFC faz aos Conselhos Regionais de Contabilidade, para garantir a viabilização dos cursos, bem como a lista de entidades autorizadas a ministrar cursos de formação continuada. Em arquivo disponibilizado em seu site, o CRC-RS (2017) divulga uma lista com 60 unidades capacitadoras dentro do estado, dentre as quais encontramos CRC-RS, Ibracon, instituições de ensino superior, consultorias e empresas de treinamento profissional.

#### 2.3.4 Exame de suficiência CFC

O exame de suficiência é uma avaliação que permite, ao CFC, medir a capacitação e conhecimento dos bacharéis e técnicos em Ciências Contábeis, habilitando-os a exercer as funções de contador e técnico, conforme referenciado pelo Conselho Regional de Contabilidade - Ceará (2017), em sua página na internet.

O exame de suficiência foi originalmente iniciado pelo CFC, segundo Conselho Regional de Contabilidade - Ceará (2017), no ano de 2000, tendo ocorrido por dez edições semestrais, segundo Kurotori e Neto (2009) tendo o objetivo de estimular a modernização dos currículos de contabilidade das instituições, fazendo a avaliação das médias atingidas pelos alunos, para conferir o registro profissional. Esse exame foi usado para descobrir o currículo básico comum entre as instituições de ensino.

Essa fase do exame de suficiência se encerrou em 2004, devido a um questionamento judicial sobre a obrigatoriedade do bacharel e técnico recém-formados em prestar o exame para obtenção de registro profissional. Tal questionamento se deu porque o Decreto-lei nº 9.295<sup>16</sup>, de 27 de maio de 1946, dispunha o artigo 12 da seguinte maneira

---

<sup>16</sup> Nesse Decreto-lei foi criado, também, o Conselho Federal de Contabilidade, pelo então presidente Eurico Gaspar Dutra.

Os profissionais a que se refere este Decreto-lei, somente poderão exercer a profissão depois de regularmente registrados no órgão competente do Ministério da Educação e Saúde e ao Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos<sup>17</sup>.

Após a regulamentação da prova, devido à Lei Federal n.º 12.249/2010, que alterou o disposto no artigo 12 do Decreto-lei nº 9.295, de 1946, o Exame de Suficiência voltou a ser realizado. A alteração do artigo 12, que tornou o exame viável novamente, legalmente passou a vigorar do seguinte modo

Art. 12. Os profissionais a que se refere este Decreto-lei somente poderão exercer a profissão após a regular conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, **aprovação em Exame de Suficiência** e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos. [Grifo nosso].

Os bacharéis e técnicos em contabilidade com o Certificado de Conclusão do Curso, emitido em datas anteriores à alteração da lei, de acordo com comunicado do CFC (2014), tiveram o direito garantido para requerer o registro profissional sem a realização do exame de suficiência da instituição.

## 2.4 FACCAT

A história da FACCAT, conforme FACCAT (2008), está relacionada com a criação, da FEEIN (Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste), em dezembro de 1969. Essa fundação foi criada com a intenção de proporcionar educação superior à população de seus municípios fundadores: Taquara, Rolante, Igrejinha, Três Coroas e São Francisco de Paula. Em 1970, foi feito um convênio com a Universidade do Vale do Rio dos Sinos, para extensão de seu curso de Economia. A partir de 1977, a instituição recebe aprovação do Conselho Federal de Educação, e passa a chamar-se Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Taquara, sendo reconhecidos dois cursos de graduação: Administração e Ciências Contábeis.

Até 1999, as disciplinas eram lecionadas no Colégio Santa Terezinha, mas o aumento no número de alunos, e novas ofertas de cursos, fez com que a FACCAT se transferisse para um campus próprio no início dos anos 2000, e atendesse uma área de abrangência superior aos municípios fundadores.

---

<sup>17</sup> Transcrito nas regras ortográficas da época.

A direção da instituição, no ano de 2017, é formada pelo seguinte Quadro:

**Quadro 5 – Diretores das Faculdades Integradas de Taquara**

Diretores	
Diretor Geral	Prof. Delmar Henrique Backes
Vice-Diretora de Graduação	Prof. <sup>a</sup> Carine Raquel Backes Dörr
Vice-Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação	Prof. Roberto Tadeu Ramos Morais
Vice-Diretor de Extensão e Assuntos Comunitários	Prof. Dorneles Sita Fagundes
Vice-Diretor Administrativo e Financeiro	Prof. Sérgio Antonio Nikolay

Fonte: FACCAT (2017)

A FACCAT oferece, no ano de 2017, vinte cursos de graduação e tecnólogos (não considerando algumas ênfases oferecidas entre os cursos), Pós-Graduação *Latu Sensu* e o Mestrado em Desenvolvimento Regional.

#### 2.4.1 Ciências Contábeis

O curso de Ciências Contábeis foi autorizado a funcionar, de acordo com FACCAT (2008), nas Faculdades Integradas de Taquara no ano de 1977, por meio do Ato de Reconhecimento: Decreto Federal 80.650, de 01/11/1977. Antes disso, o curso já funcionava desde 1970, em função da parceria com a Unisinos<sup>18</sup>.

O curso confere, segundo FACCAT (2008), grau de bacharel aos seus concluintes, que finalizam uma carga horária total de 3000 horas, entre as quais constam 60 horas de atividades complementares à formação educacional, justificadas no artigo 1º da Resolução CODEP/FACCAT nº 1 (2006) como “aquelas que contribuem para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e do perfil profissional pretendido em cada curso”. As atividades complementares alcançam várias áreas, conforme proposta da IES, envolvendo as seguintes categorias: ensino, pesquisa, científico-cultural e comunitária.

Desde a primeira colação de grau, no ano de 1980, a FACCAT já formou um total de 617 bacharéis em Ciências contábeis, de acordo com FACCAT (2008), conforme apresentado na Tabela 1.

<sup>18</sup> Ato de Criação: Resolução Unisinos nº 01/1969, de 19/12/1969.

**Tabela 1 – Número de concluintes por ano**

Ano da formatura	Nº de alunos concluintes	Ano da formatura	Nº de alunos concluintes
1980	3	1999	26
1981	1	2000	31
1982	1	2001	26
1983	7	2002	18
1984	5	2003	14
1985	10	2004	17
1986	4	2005	16
1987	15	2006	23
1988	17	2007	20
1989	13	2008	13
1990	15	2009	23
1991	23	2010	17
1992	27	2011	14
1993	17	2012	17
1994	18	2013	15
1995	18	2014	28
1996	15	2015	25
1997	23	2016	32
1998	10		

Fonte: Protocolo FACCAT (2017)

Os concluintes do curso de Ciências Contábeis, bem como dos demais cursos superiores, são oriundos das cidades fundadoras da mantenedora da FEEIN, bem como de outras tantas que compõem a região, conforme FACCAT (2008), Gramado, Canela, Campo Bom, Sapiranga, Cambará do Sul, Gravataí, Novo Hamburgo, Nova Hartz e Santo Antônio da Patrulha.

### **3 METODOLOGIA**

O projeto de pesquisa tem a intenção de avaliar de quais formas o egresso da FACCAT tem se atualizado (cursos, periódicos, especialização, etc.), para seu aperfeiçoamento profissional. Tendo isso em vista, o desenvolvimento se dará do seguinte modo.

#### **3.1 Tratamento e análise da pesquisa**

A pesquisa contou com revisão bibliográfica, buscando conceitos a respeito da contabilidade e aspectos de sua história; tratou, ainda, da evolução da profissão e seus segmentos, além dos processos de educação continuada. Segundo Fonseca

(2002, p. 31), “qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto”.

Para obtenção dos dados foi realizado um questionário com quinze perguntas, abertas e fechadas, caracterizada pelo método misto. A pesquisa de métodos mistos é definida por Creswell e Clark (2013) como uma pesquisa destinada a coletar números (método quantitativo) e também palavras (método qualitativo). Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa é aquela que não se preocupa com a representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de determinado assunto de um grupo social, uma organização, etc.

Os dados da pesquisa foram tratados por intermédio da estatística descritiva. A estatística, de acordo com Davila (2016, p. 3), é definida como “um conjunto de técnicas que permite, de forma sistemática, organizar, descrever, analisar e interpretar dados oriundos de estudos ou experimentos, realizados em qualquer área do conhecimento”. Portanto, Davila (2016) resume que a estatística descritiva é o processo inicial de análise, para reduzir e descrever os dados.

Quanto à natureza, a pesquisa classifica-se como aplicada, visto que Paranhos (2014) define como pesquisas de natureza aplicada aquelas que partem de um interesse com enfoque local, e que visam a solução de interesses específicos.

### **3.2 Universo e amostragem da pesquisa**

Para Marconi e Lakatos (2009), o universo de uma pesquisa refere-se ao conjunto de seres que detenham, ao menos, uma característica em comum, sendo essa característica o fator utilizado para a sua seleção. O universo da pesquisa, refere-se ao total de 349 egressos das Faculdades Integradas de Taquara, concluintes do curso de Ciências Contábeis no período referente aos anos de 2000 a 2016. A amostra se refere ao grupo de 45 egressos que, de fato, responderam ao questionário elaborado pelo pesquisador.

A pesquisa foi realizada ao longo do mês de junho, e respondida pelos egressos enquadrados no universo da pesquisa por meio de planilha *on-line* (*Google Forms*), encaminhada aos respondentes a partir de lista de *e-mail*, criadas pela Coordenação do curso de Ciências Contábeis da FACCAT, para atender a pesquisa. Após o término do prazo determinado para encerramento da pesquisa, os dados foram tabulados e tratados para que fossem feitas as análises presentes neste artigo.



### **3.3 Considerações éticas**

O pesquisador endereçou a pesquisa à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da FACCAT, sendo ela a responsável pela aplicação no universo desta pesquisa, de modo que o coordenador do curso, Sr. Sérgio Antonio Nikolay, assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O TCLE ratifica o comprometimento e seriedade da pesquisa, dando total liberdade ao respondente abandonar o questionário a qualquer momento em que achá-lo constrangedor ou inoportuno. A pesquisa foi apreciada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, registrada sob processo nº 1.140, e executada após a aprovação do mesmo.

O questionário foi avaliado de maneira sigilosa, sem considerar ou expor o nome dos respondentes ao longo do artigo científico. Da mesma forma, os dados colhidos na pesquisa ficarão disponíveis, de forma anônima, pelo período de cinco anos e, após esse período, serão destruídos.

### **3.4 Limitações da pesquisa**

A pesquisa teve limitações quanto à obtenção de dados amostrais, visto que a realização da pesquisa *on-line* foi a partir de lista de e-mails dos egressos.

A lista de distribuição foi formada pelo e-mail que o graduado forneceu à FACCAT, e dispunha acesso na época de sua graduação. Vê-se, como desvantagem, o egresso ter informado seu endereço eletrônico profissional, e uma possível mudança de emprego inviabiliza o recebimento da pesquisa eletrônica.

Houve também o caso do zelo e sigilo com que as Faculdades Integradas de Taquara trataram a relação de nomes e contatos dos graduados, tendo sido a pesquisa enviada diretamente a partir da coordenação do curso de Ciências Contábeis, de forma a não revelar informações confidenciais do respondente.

## **4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Para melhor elucidar e alinhar o questionário proposto com os objetivos gerais do trabalho, apresenta-se o quadro abaixo, em que o autor relaciona cada questionamento aos objetivos propostos pelo trabalho:

### Quadro 6 - Relação entre os objetivos e o questionário proposto

Objetivos da pesquisa	Questões relacionadas
Apresentar a história da contabilidade e sua rápida evolução;	Somente Fundamentação
Conceituar a educação continuada como uma necessidade ao profissional contábil frente ao cenário econômico atual;	4
Identificar o impacto da educação continuada sobre a percepção do mercado e oportunidade de trabalho;	5 e 6
Verificar se os egressos da FACCAT, graduados entre os anos 2000 e 2016, relatam que realizam educação continuada, e de que forma;	7, 8, 9 e 10
Caracterizar a amostra quanto a realização de Especialização <i>Lato Sensu</i> (Pós-Graduação).	11, 12, 13, 14 e 15
As questões 1, 2 e 3 servem para um melhor conhecimento dos respondentes, mas não estão ligadas diretamente aos objetivos do artigo.	

Fonte: Elaborado pelo acadêmico (2017).

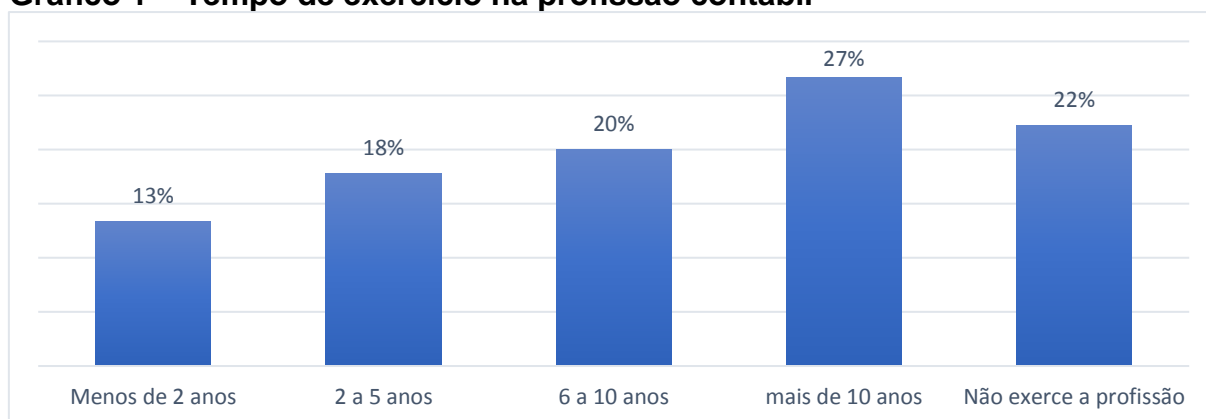
As questões 1, 2 e 3 servem para que se tenha conhecimento de quem são os 45 respondentes do questionário e, a partir delas, pode-se notar que 62,22% eram do sexo feminino. Por consequência, os outros 37,78% eram do sexo masculino.

A partir do questionário sobre as idades, verifica-se que a maioria dos respondentes está na faixa dos 26 aos 35 anos, representando 62,22% dos egressos, ficando o restante dividido entre as idades acima de 35 anos 31,11%, e ainda outros 6,67% com idade inferior a 26 anos.

A análise da data de graduação indica que, da amostra obtida de 45 egressos, 38 deles formaram-se recentemente, entre 2011 e 2016, seis graduaram-se entre 2005 e 2010. Apenas um dos respondentes graduou-se entre 2000 e 2004.

#### Questão 4: Há quanto tempo exerce a profissão contábil?

#### Gráfico 1 – Tempo de exercício na profissão contábil



Fonte: Elaborado pelo acadêmico (2017).

O Gráfico 1 ofereceu a possibilidade de verificar que o maior grupo de respondentes já está há mais de dez anos na profissão, sendo de 27% a quantidade

de pessoas com mais de cinco anos trabalhando com contabilidade. Apenas 13% dos egressos está a menos de dois anos na profissão e 22% dos graduados em Ciências Contábeis indicaram que não estão trabalhando na área de sua formação.

A partir dos dados acima, analisou-se o tempo de serviço e o nível de instrução dos respondentes, e foi possível observar que dos profissionais com mais de dez anos de profissão, apenas 25% possui curso de pós-graduação, o número reduz-se para 22% entre os profissionais que tem entre seis e dez anos de serviço na área, mas o número de pós-graduados que trabalham na profissão há menos de cinco anos fica em 50%, e todos eles graduados a partir de 2011, indicando que a última leva de bacharéis em Contabilidade já entende que o diferencial está na educação continuada.

#### **Questão 5: Qual sua avaliação sobre a profissão contábil no cenário econômico atual?**

Os profissionais egressos do curso de Ciências Contábeis, nos últimos dezessete anos, foram convidados a avaliar as perspectivas que têm para a profissão do contador em meio ao cenário econômico de 2017.

Essa questão descritiva terá os resultados juntados por semelhança, baseando-se no instrumento sugerido por Thompson<sup>19</sup> (1997 *apud* CARDOSO, 2002), de que a análise das respostas deve ser intertextual, em que se procuram padrões e diferenças em cada uma.

A partir da análise do acadêmico, as respostas foram divididas de acordo com suas perspectivas positivas ou negativas. Nesse quesito, 78% representavam uma visão animadora para o futuro da profissão, enquanto outros 22% não tinham boas perspectivas para os contadores no período atual.

As perspectivas negativas ressaltaram, principalmente, a pouca valorização e reconhecimento recebidos pelo profissional contábil, que embora não considerados, também são responsáveis pelos resultados da empresa. Foi destacada a remuneração baixa oferecida ao contador, observada a quantidade de informações e operações que ele precisa fazer. O excesso de solicitações e informações também foi destacado, pois transforma o contador em um burocrata, deixando ele sem tempo de

---

<sup>19</sup> THOMPSON, C. J. Interpreting consumers: a hermeneutical framework for deriving marketing insights from the texts of consumption stories. *Journal of Marketing Research*, v. 34, n. 4, p. 438-455, nov. 1997.

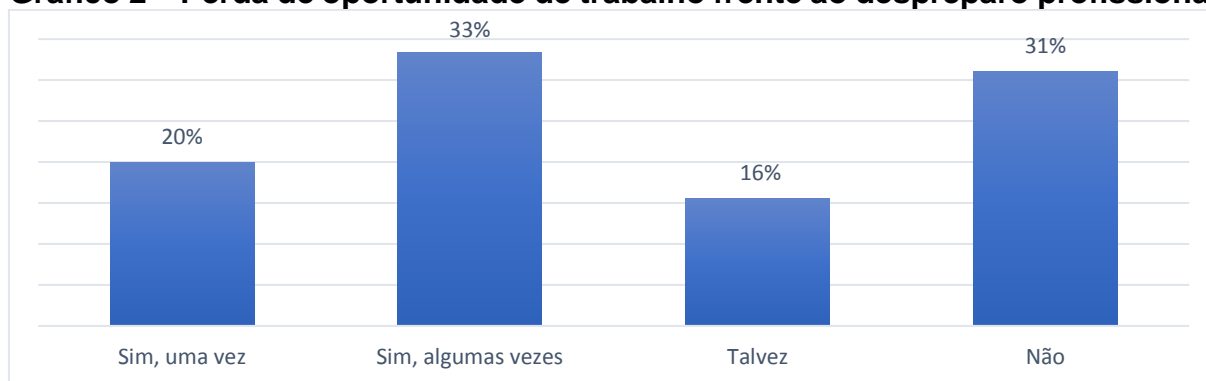
exercer seu papel gerencial de analista das contas, para que possa orientar melhor as empresas.

As avaliações com aspectos positivos abrangem várias áreas, apontando que o contador contribui para o desenvolvimento econômico e social do país, e é importante para a tomada das decisões da empresa, indiferente do porte em que ela esteja enquadrada. De certa forma, como um motivo que justifica os aspectos acima, foi respondido que o contador é valorizado pela análise que faz em vias de reduzir legalmente a carga tributária da empresa.

Outra questão bem observada é a quantidade de áreas de atuação em que o contador pode atuar, garantindo a ascensão de vagas para egressos em áreas como Recursos Humanos, Auditoria Interna e Externa, Analista de Orçamentos, Contabilidade Gerencial, e Contabilidade Fiscal. Nessa mesma análise, ficou indicado que esse mercado é vasto, mas é preciso a especialização na área específica.

**Questão 6: Acredita que, alguma vez, tenha perdido uma oportunidade de trabalho ou cliente, por estar despreparado para o serviço?**

**Gráfico 2 – Perda de oportunidade de trabalho frente ao despreparo profissional**



Fonte: Elaborado pelo acadêmico (2017).

Diretamente relacionada à qualificação profissional, nessa questão, os respondentes revelam que, ao longo da carreira, 53% deles já perderam, ao menos, uma oportunidade de emprego ou cliente (em caso de contadores autônomos, e escritório) devido à falta de preparo para a função, enquanto outros 16% creem que esse possa ter sido um dos motivos para a perda do cliente.

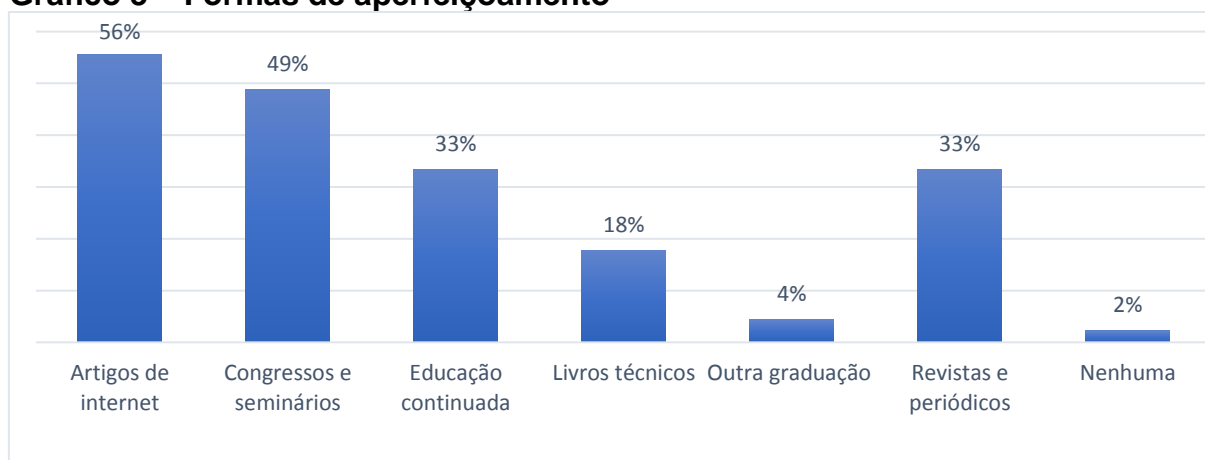
Levando isso em consideração, se faz necessário atentar para o que diz Moraes (2011, p. 1): “para se tornarem mais competitivas, as empresas precisam de profissionais qualificados para integrar o quadro de funcionários”, e, da mesma forma,

ela afirma que consultores externos devem ter conhecimento necessário, senão outros serão procurados pela empresa contratante.

### Questão 7: De quais formas tem aperfeiçoado seus conhecimentos para manter-se atualizado na área contábil?

Tomando conhecimento destas respostas, foi possível observar quais os meios mais frequentes dos egressos analisados se atualizarem após a graduação.

**Gráfico 3 – Formas de aperfeiçoamento**



Fonte: Elaborado pelo acadêmico (2017).

A partir do levantamento fica perceptível a opção de acesso rápido às informações, sendo que a opção preferida foi a busca de atualização por meio de artigos *on-line*. Na sequência, aparecem os congressos e seminários, caracterizados por serem de curta duração, com temas direcionados às novidades da área.

Como terceira opção encontra-se a leitura de revistas e periódicos especializados na área, e, com a mesma quantidade de indicações, a opção pela realização de cursos de educação continuada, está com duração média de dois anos.

Seguindo na escala, aparecem os livros técnicos, os quais podem possuir aprofundamento nos conteúdos, mas não são a opção mais procurada visto que ficam facilmente defasados, em função das constantes alterações na legislação brasileira.

As últimas opções são a realização de outra graduação em área afim, a qual, certamente, é a opção que tomará mais tempo do egresso. Portanto, supõe-se que esse seja o motivo de não ser tão votada. Por último, aparece a opção dos que não se atualizam de maneira alguma, com apenas uma indicação realizada por profissional que não trabalha mais na área contábil, justificando assim sua escolha.

**Questão 8: Qual a sua carga-horária, no ano de 2016, em atividades de educação continuada (cursos, seminários, palestras, ...)?**

A partir dessa questão, pode-se perceber o empenho em valorização e qualificação profissional que o egresso da FACCAT está buscando.

Para realizar a apreciação, o pesquisador tomou por base de carga horária ideal a quantidade de 40 horas anuais de atualização, tendo como fundamentação da escolha o programa Educação Continuada Voluntária, do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, sendo esse o mínimo necessário para a emissão do certificado de atualização.

A partir da análise dessa informação, vê-se que, no último ano, 51,11% dos egressos não atingiu o mínimo de horas necessárias para considerar-se capacitado, em relação ao ponto de vista do CRC-RS, demonstrando descaso dos egressos quanto à atualização profissional.

Entre os demais, 6,67% afirma ter cumprindo o mínimo de 40 horas de cursos, palestras e eventos de empresas habilitadas, enquanto os outros 42,22% superou o mínimo de horas de atualização, conforme compreensão do CRC-RS.

**Questão 9: Participa ou participou do Programa de Educação Profissional Continuada, proposto pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC)?**

Embora o CFC seja o órgão máximo da contabilidade no Brasil, vê-se pouco engajamento dos egressos da FACCAT em seu programa de educação continuada. Apenas 26,67% afirma participar ou ter participado desse programa.

De fato, cabe ressaltar que não há obrigatoriedade de participação nesse programa para qualquer contador, visto que os profissionais obrigados a isso são os pertencentes à classe dos auditores e peritos contábeis.

**Questão 10: Participa ou participou do programa Educação Continuada Voluntária, proposto pelo Conselho Regional de Contabilidade (CRC-RS), que regulariza e certifica os profissionais em busca de atualização?**

O CRC-RS (2017) tem ofertado, há anos, certificados de atualização para os contadores e técnicos em Contabilidade que realizarem 40 horas anuais de cursos de atualização, participação em palestras, seminários e fóruns, organizados pela própria entidade ou por empresas credenciadas por ela. São aceitos, inclusive, cursos de pós-graduação *strictu e lato sensu* para comprovação das horas.

Ao realizar a pesquisa, nota-se que 28,89% dos respondentes admite participar ou já ter participado do programa, enquanto os outros 71,11% nunca buscaram essa certificação junto ao CRC-RS. Cabe ressaltar que o número de egressos respondentes com curso de pós-graduação é maior do que os 28,89% que se manifestou positivamente nesta questão, portanto entende-se que, embora estivessem habilitados, não aproveitaram a oportunidade de conseguir uma certificação do órgão contábil.

### **Questão 11: Realiza ou realizou algum curso de pós-graduação relacionado à área de formação em Ciências Contábeis?**

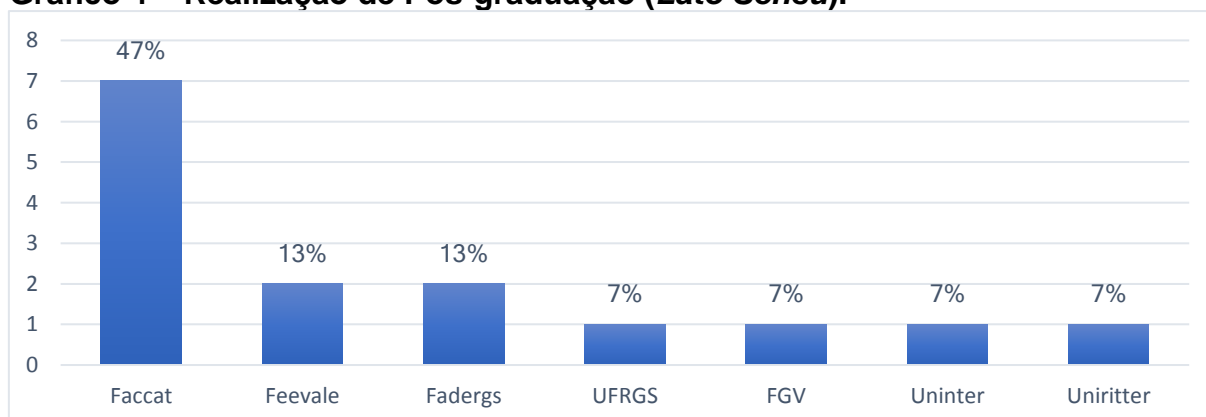
Baseando-se no que propõe o Portal da Educação (2013), que o profissional deve estar sempre atualizado para assim entregar melhores serviços aos clientes, objetivou-se identificar essa variável na pesquisa.

O resultado obtido indica que 33% dos graduados em Ciências Contábeis da FACCAT realizaram algum curso de pós-graduação, aproveitando desse meio para aprofundar-se na área contábil e administrativa. Os 67% restantes não optaram por esse meio de estudo para qualificar-se profissionalmente.

### **Questão 12: Em que Instituição de Ensino Superior (IES) realiza/realizou sua pós-graduação (*Lato Sensu*)?**

O acadêmico optou por fazer questionamentos sobre pós-graduação (*Lato Sensu*), por essa ser uma opção ofertada na instituição de ensino superior estudada.

**Gráfico 4 – Realização de Pós-graduação (*Lato Sensu*).**

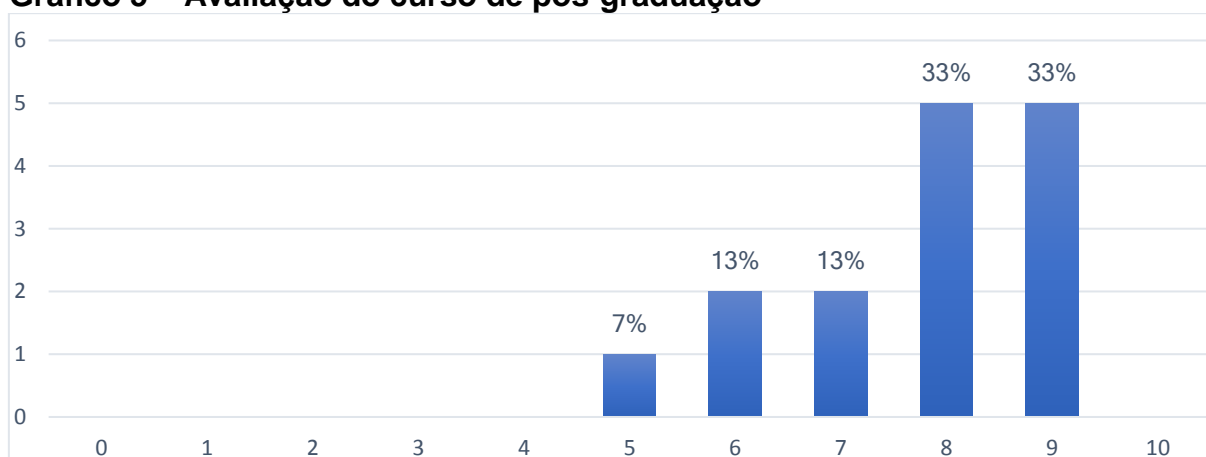


Fonte: Elaborado pelo acadêmico (2017).

Considerando a oferta de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, o pesquisador observou que, entre os egressos em Ciências Contábeis da FACCAT que buscaram essa especialização, 47% deles resolveram permanecer na IES para realizar sua pós-graduação. Como segunda instituição mais indicada, temos a FEEVALE, localizada em Novo Hamburgo/RS, e a FADERGS, com sede em Porto Alegre/RS, ambas com 13% dos apontamentos. As demais instituições obtiveram apenas uma indicação, representando 7% cada; elas consistem de universidades e fundações de caráter público e privado.

**Questão 13: Em uma escala de 0 a 10. De que forma você avalia o curso de pós-graduação como um diferencial para sua carreira?**

**Gráfico 5 – Avaliação do curso de pós-graduação**



Fonte: Elaborado pelo acadêmico (2017).

Essa questão foi respondida apenas por concluintes de alguma pós-graduação ou MBA (*Master in Business Administration*), apontando uma média simples de 7,6 para a avaliação. Esse dado indica que há uma compreensão razoável de que os cursos de especialização foram um diferencial para a carreira dos contadores. Observa-se que dez dos quinze respondentes atribuíram notas 8 e 9 para os cursos de especialização. Ao analisar a opinião dos graduados na FACCAT sobre o curso de pós-graduação realizado na mesma instituição, a média desta IES foi de 8 pontos.



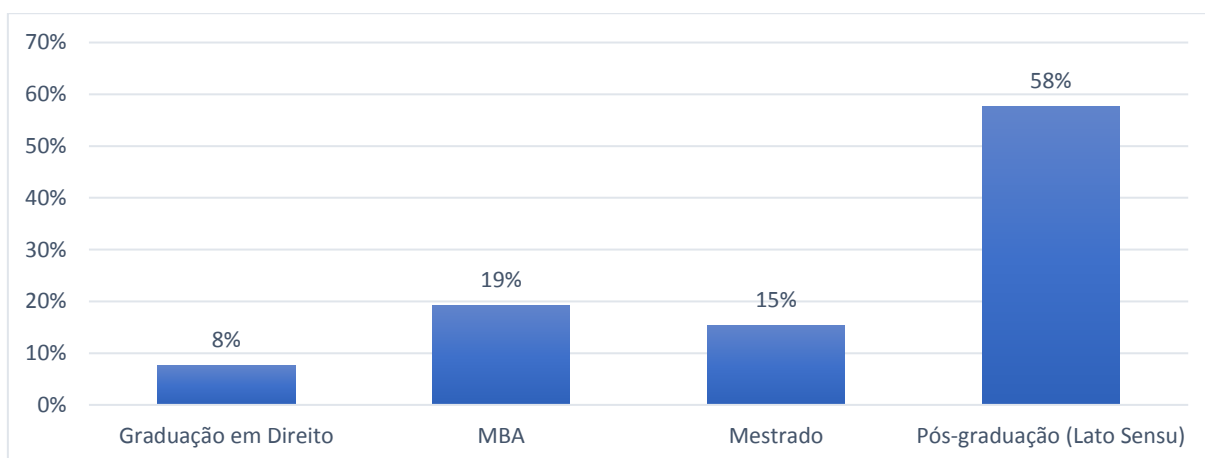
**Questão 14: Em caso de não ter realizado nenhum curso de especialização (*Lato Sensu*) após sua graduação na FACCAT, tem interesse em realizá-lo?**

A pesquisa identificou, na questão 11, que 66,67% da amostra não realizou qualquer curso de especialização *Lato Sensu*. Desses, existe a intenção de qualificação futura em 63,34% dos casos, tendo outros 23,33% demonstrado alguma possibilidade de realizar curso de especialização. Ainda, 13,33% afirmou que não possui interesse em realizar quaisquer cursos de especialização no futuro.

**Questão 15: Qual o tipo de curso que tem interesse em realizar?**

Nessa questão, apresentam-se categorias de cursos de especialização disponíveis após uma graduação, as quais poderiam ser escolhidas pelos respondentes. Além disso, foi dada também a opção de livre indicação, com a qual o egresso poderia indicar outro curso que tenha interesse de realizar, de forma que ele sirva de complemento à sua graduação em Ciências Contábeis.

**Gráfico 6 – Cursos de Interesse**



Fonte: Elaborado pelo acadêmico (2017).

Os resultados obtidos com a amostra indicam que a maioria dos egressos sem cursos após a graduação tem como principal escolha realizar cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, sendo a escolha de 57,69% das pessoas. Os demais ficam divididos entre a busca pelo mestrado, 15,38%, MBA, com 19,23%, e a opção livre observou 7,69% dos indivíduos indicando que se especializarão a partir de uma nova graduação na área do Direito.

Cabe ressaltar que, segundo Agnello (2014), o MBA também é um curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, mas seu foco é o aperfeiçoamento em uma área específica de gestão empresarial, sendo assim, voltado ao mercado de trabalho.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo atingiu os objetivos propostos em relação à identificação das formas de educação continuada realizadas pelos bacharéis em contabilidade, os quais contemplam o universo desta pesquisa.

A respeito da análise sobre a evolução da contabilidade, pode-se observar uma rápida evolução, sendo que, hoje, ela está totalmente integrada aos sistemas de informática, transmitindo dados em tempo real, podendo citar; entre eles, o envio de informações sobre estoques e faturamento, a partir do Bloco K e SPED. Vê-se que a contabilidade não é uma ciência morta, mas segue se adaptando ao mercado, a fim de satisfazer as necessidades da população e do Fisco.

Embora, metade dos profissionais atuantes na área contábil não tenha atingido a quantidade mínima de horas recomendadas pelo CRC-RS, notou-se que eles têm se atualizado e buscado conhecimentos para solucionar os problemas do dia a dia, bem como se preparado para cumprir com novas definições da contabilidade.

Referindo-se às formas de atualização, o acesso à literaturas e artigos *on-line*, que é a fonte mais econômica e com facilidade de acesso, é a mais utilizada pelos respondentes. No entanto, cabe destacar que houve procura por qualificação profissional em cursos *Lato Sensu*, mais demorados e dispendiosos que as outras opções, no entanto, são esses cursos de especialização que dão certificação e reconhecimento.

Um fator identificado é que existe o interesse de, futuramente, realizar algum curso de especialização pela grande maioria dos que não o possuem, tal fato cria oportunidade para as IES ofertarem cursos desse tipo, identificando as carências do mercado e alinhando-as aos interesses dos graduados. Para Moraes (2011), pós-graduada em Gestão da Inovação em Empresas e MBA em Gestão de Negócios pela Fundação Getúlio Vargas, possuir graduação de nível superior já é condição básica para o conquistar vagas disponíveis nas empresas. Por outro lado, pós-graduação ou MBA são um diferencial competitivo. Assim, entende-se que os contadores, como

quaisquer outros profissionais, não podem estar acomodados em suas funções, mas buscar novas formas de conhecimento.

Entre os egressos, ficou destacada uma visão com tendência positiva quanto ao futuro da profissão contábil, ratificando o que foi relacionado ao longo da pesquisa, que a especialização em áreas específicas abre possibilidades melhores de emprego, junto à melhores remunerações.

Corroborando com os fatos apresentados, a falta de especialização, ou desqualificação também foram refletidas no momento em que alguns dos pesquisados indicaram já ter perdido clientes por apresentarem-se despreparados para certos trabalhos ofertados. A partir disso, o pesquisador cruzou respostas e notou que os respondentes que não realizaram cursos de pós-graduação são os mesmos que indicaram mais fatores negativos quanto ao futuro da profissão, como a remuneração baixa. Confirmando-se assim, que não tendo um diferencial competitivo para ofertar, o profissional precisa se sujeitar aos preços que o mercado oferece.

Conclui-se, afinal, que estão sendo oferecidas formas de atualização para os profissionais, e que os próprios usam de várias fontes para se qualificar. São os profissionais que mais se empenham nos estudos, que também enxergam melhores perspectivas. Logo, permanecerão no mercado apenas aqueles que estão sempre estudando e procurando novos conhecimentos para ofertar um serviço de qualidade.

## REFERÊNCIAS

AGNELLO, Felipe. *Quais as diferenças entre MBA e Pós-graduação?* 2014. Disponível em: <<http://www.trecsson.com.br/post/quais-as-diferencas-entre-mba-e-pos-graduacao>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. *Auditoria: um curso moderno e completo*. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes; BARRETTO, Pedro Humberto Teixeira. *Auditoria contábil: enfoque teórico, normativo e prático*. São Paulo: Saraiva, 2008.

ARAUJO, Wilde Gomes. *As primeiras Aulas do Comércio do Brasil no Século XIX*. 2013. Disponível em: <<http://www.occ.pt/news/comcontabaudit/pdf/81.pdf>> Acesso em: 19 nov. 2016.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DA BAHIA. *Histórico ACB*. 2017. Disponível em: <[http://www.acbahia.com.br/textos.asp?id\\_coluna=19](http://www.acbahia.com.br/textos.asp?id_coluna=19)> Acesso em: 17 jun. 2017.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. Decreto-lei nº 8.191, de 20 de novembro de 1945. *Disposições relativas ao curso comercial básico e a seus atuais alunos da terceira e quarta séries*. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, RJ. 20/11/1945. Seção 1, p. 17.933.

\_\_\_\_\_. Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. *Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências*. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, RJ. 27/05/1946.

CARDOSO, Patrícia Alcântara. *O princípio da postergação: um estudo na cadeia de suprimentos das tintas de impressão*. 2002. 171 f. Tese (Doutoranda em Engenharia de Produção) – Departamento de Engenharia Industrial, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2002.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. *O mercado de valores mobiliários brasileiro*. 3.ed. Rio de Janeiro: CVM, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Normas Brasileiras de Contabilidade, NBC T 13: Da perícia contábil*. Brasília/DF, 1999.

\_\_\_\_\_. *Normas Brasileiras de Contabilidade, NBC PG 12(R2): educação profissional continuada*. Brasília/DF, 2016.

\_\_\_\_\_. *Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade*. 3. Ed. Brasília: CFC, 2008.

\_\_\_\_\_. *Resolução CFC 1282, de 28 de maio de 2010. Dispõe sobre a atualização e consolida dispositivos da Resolução 750/93 que trata dos Princípios Fundamentais de Contabilidade (PFC)*. Brasília/DF, 2010.

\_\_\_\_\_. *Resolução CFC nº 560, de 28 de outubro de 1983. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946*. Brasília/DF, 1983.

\_\_\_\_\_. *Comunicado sobre o Exame de Suficiência*. Brasília/DF, 2014. Disponível em: <<http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=17174>> Acesso em: 05 abr. 2017.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE – CEARÁ. *Exame de Suficiência*. 2017. Disponível em: <<http://www.crc-ce.org.br/registro/exame-de-suficiencia/>> Acesso em: 03 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. – RIO GRANDE DO SUL. *Capacitadoras RS*. 2017. Disponível em: <<http://www.crcrs.org.br/capacitadoras-rs/>> Acesso em: 08 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. *Educação Continuada Voluntária do CRCRS*. 2017. Disponível em: <<http://www.crcrs.org.br/educacao-continuada-voluntaria-do-crcrs/>> Acesso em: 19 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. *Exame de Suficiência*. 2017. Disponível em:

<<http://www.crcrs.org.br/exame-de-suficiencia/>> Acesso em: 15 jul. 2017.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. Plano. *Pesquisa de métodos mistos*.

Tradução de Magda França Lopes. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

DAVILA, Victor Hugo Lachos. *A estatística descritiva*. 2016. Disponível em:

<<http://www.ime.unicamp.br/~hlachos/estdescr1.pdf>> Acesso em: 23 abr. 2017.

FACCAT – Faculdades Integradas de Taquara. *Projeto pedagógico do curso de graduação - Ciências Contábeis Bacharelado*. 2008. Taquara: FACCAT. 2008.

\_\_\_\_\_. *Direção*. Disponível em: <<https://www2.faccat.br/portal/?q=direcao>> Acesso em: 09 abr. 2017.

FONSECA, João José Saraiva da. *Metodologia da pesquisa científica*. Disponível

em: <[http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-](http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf)

1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf> Acesso em: 28 abr. 2017.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. *Auditoria contábil*. São Paulo: Atlas. 2009.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009

IUDICIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. *Introdução à Teoria da Contabilidade: Para o nível de graduação*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KUROTORI, Ilda Keiko; NETO, José Dutra de Oliveira. O retorno do exame de suficiência do CFC. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*; Rio de Janeiro, Vol. 14, n. 1, p. 62-79, jan./abr, 2009.

LIMA, Bárbara Bruna Mathias de; SANTOS, Regiane Nascimento; BARBAIS, Jovana Rufino. *Contabilidade: Um Estudo Histórico sobre a Evolução desta Ciência*. 2007.

Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/contabilidade-um-estudo-historico-sobre-a-evolucao-desta-ciencia>> Acesso em: 30 abr. 2017.

LUNELLI, Reinaldo Luiz. *A evolução do pensamento contábil*. Disponível em:

<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/evolucao-pensamento-contabil.htm>> Acesso em: 19 nov. 2016.

MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias et al. *Perícia Contábil: Uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional*. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2009.

MELO, Moisés Moura de; SANTOS, Ivan Ramos dos. *Auditoria Contábil: de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade emitidas pela Federação Internacional de contabilidade*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 2015.

MORAES, Tatiana. *Pós-graduação é diferencial competitivo*. 2011. Disponível em: <[http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe\\_artigo/1039](http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_artigo/1039)>. Acesso em: 17 jul. 2017.

MORAIS, Roberto Tadeu Ramos. *Inovações e investimentos no ensino da administração no Brasil - Análise Crítica de suas Dimensões*. Taquara, 2002.

PARANHOS, Lidia Raquel Louback. *Metodologia da pesquisa aplicada à tecnologia*. São Paulo: SENAI-SP. 2014.

PORTAL EDUCAÇÃO. *O que é educação continuada?* 2013. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/enfermagem/o-que-e-educacao/32375>> Acesso em: 20 nov. 2016.

SÁ, Antônio Lopes de. *História Geral da Contabilidade no Brasil*. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

SÁ, Antônio Lopes de. *A nova tão antiga contabilidade*. Disponível em: <<http://www.antoniolopesdesa.com.br/wp-content/uploads/2012/03/A-NOVA-TÃO-ANTIGA-CONTABILIDADE3.doc>> Acesso em: 8 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Gregor Pereira dos. 2012. *A postura dos profissionais técnicos em contabilidade diante a digitalização da contabilidade*. 80 p. Monografia (Graduação). – Curso de Ciências Contábeis da Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2012.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. *História do pensamento contábil*. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Carlos Ribeiro da. *História do Pensamento Contábil*. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2007.

SILVA, Deonísio da. *De onde vem as palavras: origens e curiosidades da língua portuguesa*. 17. ed. Rio de Janeiro: Lexicon. 2014.

SILVA, Moacyr de Lima e. *Contabilidade Geral*. São Paulo: Érica, 1997.

SOUZA, Valdivino Alves de. *Princípios Fundamentais de Contabilidade*. 2006. Disponível em: <[http://www.artdatacontabil.com.br/artigos.asp?id\\_artigo=42&offset=30](http://www.artdatacontabil.com.br/artigos.asp?id_artigo=42&offset=30)> Acesso em: 31 mar. 2017.